



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: O Brincar E O Adolescente Em Sofrimento Psíquico

Autores: MIGUEL ALOIS PITZ SILVA (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU);
ANDRÉA REGINA ANUNCIÇÃO (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU); ANA BEATRIZ SANTOS (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU); CARLOS ROBERTO NUNES (FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU); SAMIRA RAQUEL DE FARIAS WACKERNAGEL (PREFEITURA
MUNICIPAL DE BLUMENAU)

Resumo: Esse trabalho relata a prática do brincar como método de apoio terapêutico para o tratamento num grupo de pré-adolescentes e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de uma cidade de Santa Catarina. O grupo era formado por 04 participantes do sexo masculino, com idades entre 10 e 13 anos, que vivenciavam situações de vulnerabilidade social e sofrimento psíquico. Semanalmente reuniam-se por uma hora com participantes do Propet/Saúde e servidores do CAPSi. As estratégias utilizadas nos encontros envolveram, entre outras, atividades lúdicas como jogar futebol, brincar cartas e tabuleiro, desenhar e fazer brinquedos com sucata. Ao brincar, os participantes expressaram, espontaneamente, informações sobre seu cotidiano, permitindo aos profissionais obter melhor compreensão sobre como se inserem em seu ambiente, e como elaboram suas experiências. Os temas espontaneamente expressos pelos adolescentes durante as atividades lúdicas envolveram questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, desenvolvimento da sexualidade e busca por autonomia. Adicionalmente, durante as atividades, pôde-se perceber que alguns participantes do grupo apresentaram limitações sérias em funções cognitivas que já deveriam conhecer, como somar e soletrar. Conclui-se que a realização de atividades lúdicas durante o processo terapêutico com usuários desta faixa etária pode ser uma importante estratégia para fortalecer os vínculos de confiança com a equipe de saúde, e pode permitir a observação da expressão de suas percepções e avaliações sobre temas de interesse, assim como, limitações apresentadas em habilidades e funções cognitivas, informações importantes para construção de hipóteses diagnósticas.